
LA TRADUCCIÓN EN ESPAÑA (1750-1830) - LENGUA, LITERATURA, CULTURA. Organizado por Francisco Lafarga. Lleida: Edicions de la Universitat de Lleida, 1999, 536 pp.

Este belo calhamaço é resultado de um colóquio realizado na Universidad de Barcelona de 20 a 23 de outubro de 1998, parte de um projeto maior financiado pelo MEC da Espanha e intitulado *Hacia una historia de la traducción en España (1750-1830)*.

A delimitação temporal desta investigação deve-se ao fato de que a Espanha enquanto nação reflete uma realidade histórica européia: no século XVIII e início do XIX vive-se na Europa um período de grande efervescência da atividade tradutora. Os fatores que impulsionam tal atividade são, segundo Lafarga: “la multiplicación de las relaciones culturales, la cada vez mayor facilidad (aun teniendo en cuenta todas las limitaciones) de acceso a las lenguas extranjeras, con el consiguiente aumento en número y calidad de las herramientas de aprendizaje y uso, como gramáticas y diccionarios,

el ansia misma de ampliar los conocimientos y el saber, tan propia del espíritu ilustrado, todo ello favorecía el auge de la traducción. Por otra parte, el ya definitivo asentamiento de las lenguas vulgares y su reconocimiento como vehículo de transmisión de la cultura y de la ciencia, hace que se multipliquen las traducciones entre esas lenguas...” (“Introducción”, p.11).

A questão central da reflexão e do debate sobre a tradução no século XVIII na Espanha foi a do galicismo. Nessa época, a França desempenha um papel hegemônico na Europa, no âmbito cultural, e a irradiação de sua língua e cultura afeta a todo o continente. Assim, Aguilar Piñal constatou que, de títulos traduzidos de línguas modernas européias, aproximadamente 65% procedem do francês, 23% do italiano, 7,3% do inglês, 3,7% do português e 1% do alemão.

Os artigos se distribuem nas seis partes que compõem este volume: I. Aspectos generales (7 artigos: algo da quantificação da tradução no período, da reflexão sobre a tradução, e visões panorâmicas); II. En torno al lenguaje (6 artigos: linguística da tradução, ferramentas do tradutor, manuais de língua, traduções científicas e não-literá-

rias); III. En los límites de la literatura (7 artigos: retórica, poética, estética, teatro, história, filosofia, pedagogia); IV. Presencia de la latinidad (5 artigos: Juan de Iriarte, Horácio, Virgilio, Valerio Flaco, Minddleton); V. Poesía y novela (8 artigos: La Fontaine, Milton, Samaniego, Fielding, Chateaubriand, De Maistre...); VI. Teatro (15 artigos: traduções

do francês, direitos de autor, censura, criação, tradutores...).

A publicação desses estudos de 49 pesquisadores constitui, para Lafarga, “un paso decisivo en el conocimiento de la situación de la traducción en la Espanã de la época... pero queda todavía bastante por hacer” (p. 24).

Mauri Furlan
UFSC
